

SABERES DOCENTES: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE UM CURSO BACHARELADO EAD EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES FEDERAL

Anna Carolina Silveira Coury Pacheco¹

Eduardo José Cezari²

Jose Damiao Trindade Rocha³

Suzana Gilioli Costa Nunes⁴

Flavio Augustus da Mota Pacheco⁵

Lidiane dos Santos Silva⁶

Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever os saberes profissionais dos Professores do curso de administração pública à distância em uma Instituição de Ensino Superior Federal. A metodologia a ser utilizada, foi o uso de pesquisa bibliográfica, descritiva, utilizando com abordagem qualitativa, por meio de entrevista. Para coleta de dados, foi utilizado roteiro de entrevista semi-estruturadas com 5 Professores, e um coordenador pedagógico do curso de Administração Pública. Foi possível identificar que os Professores possuem quantitativamente, mais fatores positivos, do que desafios. Entretanto, estes ficaram muito próximos. Foram identificados 15 indicadores de desafios entre os Professores, e 17 fatores positivos. Estatisticamente falando, 47% de desafios, e 53% de fatores positivos.

Palavras-chave: Educação a distância. Saberes docentes. Pedagogia.

Abstract

This study aims to describe the professional knowledge of distance public administration teachers in a Federal Higher Education Institution. The methodology to be used was used for bibliographical, descriptive research, using qualitative approach, through interview. For data collection, we used the semi-structured interview script with 5 teachers, and a pedagogical coordinator of the public administration course. It was possible to identify that teachers have quantitatively more positive factors than challenges. However these were very close. 15 challenge indicators were identified among teachers and 17 positive factors. Statistically speaking, 47% of challenges and 53% of positive factors

Key-words: Distance education. Teaching knowledge. Pedagogy.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Experiencia com 6 anos como professora no Ensino Superior.

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática (UFMT/REAMEC). Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

³ Pós-Doutor (UEPA). Doutor em Educação/UFBA. Coordenador do Mestrado Profissional em Educação (UFT)

⁴ Pós-doutora pela UNESP. Professora adjunta do curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁵ Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor do Centro Universitário Católica do Tocantins.

⁶ Doutoranda em Ciências Contábeis pela FUCAP-ES. Professora do Centro Universitário Católica do Tocantins.

Introdução

Hoje em dia, um curso a distância pode espontaneamente ser assistido por milhares de estudantes em locais distintos, desde que exista uma conexão de qualidade com a internet. A situação da conexão, conforme explanado no censo de 2016, aos poucos deixa de ser uma barreira. A segunda característica refere-se ao seu baixo custo.

De maneira geral, os cursos a distância possuem um custo inicial elevado, devido a produção do conteúdo e dos objetos de aprendizagem, mas, em compensação, possuem custos baixos com aluguel de sala de aula, despesas de água e energia e até gastos com Professores, o que avaliza maior eficiência para as instituições e, por conseguinte, para os alunos. Percebe-se que atualmente um dos principais custos das escolas é com relação aos salários de seus Professores.

Portanto, pode-se afirmar que a educação à distância pode ajudar a reduzir uma lacuna educacional que a educação formal ainda não consegue preencher, devido ao crescente número de alunos. Em consequência das dimensões continentais do Brasil, seguida das enormes desigualdades sociais a que ainda estamos expostos, a educação a distância pode ser conhecida por uma ferramenta para difundir a educação para os locais mais distantes, além de ser uma ferramenta para aplicação de novos padrões pedagógicos.

Assim, é *minister* afirmar que, o Professor do século XXI, deve-se adaptar a esse novo modelo de ensinar; e evidentemente a nova forma que os alunos buscam o aprendizado. O modo como os Professores aprendem, e a sua experiência adquirida, são pontos positivos e fundamentais para promover assertividade no momento da troca de conteúdo e experiências, entre um, e o outro.

Neste sentido, hipotetiza-se que compreender os saberes profissionais do Professor é fundamental para perceber como será formado o aluno; ou seja, quanto maior e mais profundo for os saberes docentes, maiores são as chances de um estudante obter facilidade na absorção do conhecimento.

Diante de tais fatos e reflexões tem-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os saberes profissionais presentes em Professores do curso de administração pública à distância em uma Instituição de Ensino Superior Federal?

Para responder a esta pergunta, o estudo tem como objetivo descrever os saberes profissionais dos Professores do curso de administração pública à distância em uma Instituição de Ensino Superior Federal.

Referencial teórico

Os Saberes Docentes

Cunha (2007) aponta que o entendimento de que o Professor é um profissional que detém saberes de variadas matizes sobre a educação e tem como função principal educar crianças, jovens e adultos, já não é novo. Por isso, o “saber profissional” que orienta a atividade do Professor insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias e habilidades. Dessa forma, o “saber profissional” dos Professores é constituído não por um “saber específico”, mas por vários “saberes” de diferentes matizes, de diferentes origens, aí incluídos, também, o “saber-fazer” e o “saber da experiência”.

Esta *pluridimensionalidade* do “saber profissional” dos Professores é referendada por Tardif (2002), para quem “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”.

Entretanto, é preciso perguntar: por que o “saber profissional” dos Professores, os *saberes docentes*, são constituídos por vários “saberes”? Com certeza, é porque, em suas atividades pedagógicas diárias, os Professores planejam, executam o plano didático, escolhem as metodologias que julgam condizentes, elaboram as tarefas para os alunos, administram a sala de aula mantendo a ordem e a disciplina e constroem os instrumentos de avaliação.

Em outras palavras, os Professores tratam da gestão da matéria e da gestão da sala de aula e, por isso, necessitam utilizar diferentes “saberes” necessários à consecução dos objetivos previamente definidos.

Sob este aspecto, Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 218) nos mostram que “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, (pois) sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”. Assim, afirmam os autores, para dar conta dos objetivos traçados, os Professores comumente utilizam: os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes da formação profissional e os saberes da experiência. Desse modo, essa mescla de saberes, para Tardif, Lessard e Lahaye (1991) constitui, possivelmente, *o que é necessário saber para ensinar*.

Ainda sobre a questão dos saberes dos Professores, Pimenta (1999) ao tratar da formação dos Professores, faz referência à questão da construção da identidade profissional, afirmando que essa identidade não é um dado imutável, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado e que ela se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições e da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Para Pimenta (1999), a mobilização dos “saberes dos Professores”, referidos por ela como “saberes da docência”, é um passo importante para mediar o processo de construção da identidade profissional dos Professores. Sob este aspecto, indica que esses saberes são constituídos por três categorias: os *saberes da experiência*, os *saberes do conhecimento* – referidos os da formação específica (matemática, história, artes, etc) e, os *saberes pedagógicos*, aqui entendidos como os que viabilizam a ação do “ensinar”. Neste sentido, para a autora, as três categorias identificam *o que é imprescindível saber para ensinar*.

A autora incorpora ao que denomina “saberes do conhecimento” os saberes disciplinares e curriculares identificados por Tardif, Lessard e Lahaye (1991) e dá uma conotação especial aos “saberes da experiência” destacando dois níveis: os saberes da experiência dos alunos – futuros Professores, construídos durante a vida escolar e os saberes da experiência produzidos pelos Professores no trabalho pedagógico cotidiano. Por outro lado, enfatiza que há necessidade de se começar a tomar a prática dos formados como o ponto de partida (e de chegada) e de se reinventar os saberes pedagógicos, a partir da prática social de ensinar, para superar esta tradicional fragmentação dos saberes da docência categorizados.

Novaes (2013) e Tardif, Lessard e Lahaye (1991) que vivenciam uma outra realidade educacional/escolar, têm apresentado uma significativa produção no campo dos *saberes dos Professores*. Partindo da afirmação de que o ensino é um ofício universal, portador de uma longa história e com origem que remonta à Grécia antiga, Novaes (2013) sustenta que este ofício ainda mantém em nossos dias, um papel fundamental para as sociedades humanas.

Entretanto, apesar desta longevidade do ofício de ensinar, “mal conseguimos identificar os atos do Professor que, na sala de aula, têm influência concreta sobre a aprendizagem dos alunos, e fazemos apenas começando a compreender como se dá a interação entre educador e educandos” (CUNHA, 2007, p 8).

Para Tardif (2002) os saberes da formação profissional estão relacionados aos diversos saberes, entre eles o pedagógico, que se apresenta como “doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa”.

A objetividade também pode ocorrer quando os saberes experienciais são tomados como base para estabelecer uma relação crítica com os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional, estabelecendo uma avaliação de outros saberes. O saber docente é *heterogêneo*, pois é formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana.

Seguindo essa mesma vertente, Novaes (2013) investe na concepção de que os saberes docentes, por terem um caráter formador e coletivo são, portanto, dialógicos (com base no entendimento de Bakhtin), históricos e socialmente construídos (baseado no termo de *cotidiano* de Heller). Referindo-se ao caráter dialógico do saber docente, Novaes (2013) mostra que trabalho do Professor é submetido, no dia-a-dia, a uma grande variedade de fontes de conhecimento. A docência se expressa de fragmentos de vozes que provêm de distintas fontes temporais e espaciais.

Elas provêm da formação prévia por espaços de atualização e profissionalização, provêm também de âmbitos extraescolares, do conhecimento adquirido nos livros que apresentam diversas propostas pedagógicas, do contexto marcado por reformas na educação e da ocupação paralela à docência. A autora reitera que o Professor dialoga com os alunos experiências sintetizadas de sua experiência cotidiana como docente, bem como de estudante, proveniente de vivências remotas.

A autora pode observar que os Professores adaptam as propostas dos livros às necessidades dos alunos, o que significa que as propostas dos livros são transformadas e enriquecidas pelos Professores durante o processo de ensino e aprendizagem. Gonçalves (2009) também destaca o caráter de improvisação no trabalho do Professor, pois na preparação da atividade pedagógica é necessário antecipar-se, por não ter a seguridade de qual resultado se vai alcançar, é como se fosse a capacidade de valorar as possibilidades de tal procedimento dar certo.

Esse antecipar do Professor, ao refletir e avaliar as vantagens e desvantagens das prováveis situações, e o planejar previamente são, portanto, tomados pela autora como elementos da improvisação. Ela destaca que o planejamento é um processo que se transforma durante a experiência docente (de acordo com o tempo disponível e com necessidades dos alunos).

Procedimentos metodológicos

Para a construção do presente artigo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa descritiva e a pesquisa exploratória. Para a pesquisa bibliográfica e exploratória foram consultados e estudados: livros, revistas, jornais, dissertações, e também em outros tipos de fontes e materiais disponibilizados na internet. Na pesquisa documental foi acessado o PPC do curso, Projeto Político Pedagógico; e na pesquisa descritiva, por meio do estudo de campo, aplicou-se entrevistas com 5 Professores, e o coordenador do curso de Administração Pública.

Em relação à abordagem, esta pesquisa foi de natureza qualitativa. De acordo com Creswell (2010, p. 43), a abordagem qualitativa pode ser definida como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

Por sua vez, Lakatos e Marconi (2010) complementam dizendo que se trata de uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Essa visão é intensificada por Strauss e Corbin (2008), quando ressaltam que a pesquisa qualitativa produz resultados que não podem ser encontrados por meio de quantificação.

Dessa maneira, a abordagem qualitativa se justifica por compreender e permitir o estudo desses elementos em um ambiente educacional complexo e dinâmico. Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, pois, de acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa proporciona mais familiaridade com o problema, podendo envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

Como principal instrumento de coleta de dados foi utilizado roteiros de entrevistas semi-estruturados com o coordenador do curso e Professores.

Como recomendado por Haguette (1997), os métodos de entrevista na pesquisa qualitativa são geralmente nos formatos não-estruturados e semi-estruturados. Na atual pesquisa foram utilizados os semi-estruturados. A entrevista é o método proposto, pois permite que o pesquisador adquira mais *insights* sobre as percepções, opiniões, experiências e atitudes dos respondentes. Essa abordagem também permite a compreensão das emoções e sentimentos dos entrevistados.

Discussão dos resultados

Como explorado foram entrevistados 5 Professores do curso de Administração Pública de uma Universidade Federal, e o coordenador do curso. Os Professores solicitaram anonimato na evidência de suas identidades, em função de algumas respostas impactarem diretamente no ambiente de trabalho. Assim, optou-se por colocar nomes fictícios, como: Professor A, Professor B, Professor C, Professor D, Professor E, Professor F.

Um fator relevante entre os Professores é a experiência profissional no mercado de trabalho. Este elemento, segundo Professor F, “contribui muito na qualidade do ensino, principalmente quando o aluno precisa perceber a relação da teoria com a prática”. O Professor ressaltou ainda que “mesmo com a maior parte dos Professores atuando somente na docência atualmente, eles tiveram muito tempo de dedicação aos serviços administrativos, e na gestão pública”. Esta afirmativa do Professor F, vai de encontro com o que é apontado por Cunha (2007), quando este aponta que o “saber profissional” dos Professores é constituído não por um “saber específico”, mas por vários “saberes” de diferentes matizes, de diferentes origens, aí incluídos, também, o “saber-fazer” e o saber da experiência. O que também é evidenciado a seguir pelo Professor A, ele relata que antes de atuar na EaD, já atuava com plataforma características no ambiente de aprendizagem de cursos 100% presencial.

O Professor B, por sua vez, ressaltou sua experiência em ambientes virtuais antes de ingressar no curso. O Professor fez parte da primeira universidade EaD do Brasil, que inclusive foi instalada no Tocantins por volta de 2006. O Professor B apontou que “os ambientes virtuais variam muito de programador para programador, mas a essência é a mesma. O que é importante em ambientes virtuais é o uso das ferramentas para postagem de material, e integração com os alunos”. O Professor B ressaltou ainda sobre a importância de se acumular experiência neste segmento, principalmente, o aprendizado contínuo sobre o vocabulário técnico e dialógico. Cunha (2007)

ressalta esse apontamento explorado por B, quando diz que a experiência é fator importante para o docente, principalmente quando este precisa tomar decisões rápidas.

O Professor ressaltou a necessidade dos Professores se qualificarem em língua portuguesa constantemente, pois um erro de digitação no ambiente virtual, pode caracterizar, falta de domínio no português. O Professor evidencia: “no ambiente virtual, um pequeno erro, se torna um grande debate”. O Professor relatou que não se recorda de ter problemas desta natureza com os alunos, entretanto em outras IES por onde passou, este era um problema corriqueiro. “A forma de escrita, e os erros ortográficos colocam em “cheque” a credibilidade do Professor, e do curso”.

Os últimos discursos do Professor B, vai de encontro ao que é estudado por Tardif (2002): Ele classifica esses como *saberes práticos* ou *experimentais* que constituem os fundamentos da competência do Professor. No exercício diário da função docente as múltiplas interações não surgem a partir de passíveis definições acabadas, mas exigem improvisação e habilidades pessoais, como desenvoltura para enfrentar situações variáveis. Isso faz com que se trace uma personalidade profissional, manifesta através de um saber ser e um saber fazer pessoal profissional validado pela experiência cotidiana.

Concordando com o Professor D, o Professor C resalta: “o que mais me trouxe insegurança quando entrei para a EaD, foi a falta e domínio em ambientes virtuais”. O Professor ressaltou a preocupação com a experiência de escrita, domínio na ferramenta e, tempo para melhorar a qualidade do material didático.

Um fato que impacta muito na vida do Professor de EaD é o acesso rápido ao computador, ou a equipamentos eletrônicos. Alguns Professores apontaram que tiveram que adquirir equipamentos eletrônicos mais modernos, e outros tiveram que adquirir ferramentas pela primeira vez. O Professor A, admitiu que teve que adquirir celular *smarthphone* com mais memória, e maior velocidade. O Professor ressaltou “Tive que fazer investimento em um novo celular, principalmente pelo acesso rápido à internet. Quando o aluno chama as 14h na plataforma, ele não quer esperar até a noite pela resposta. Ele quer naquele momento. Assim, quando estou no shopping passeando com a família, por exemplo, e percebo uma mensagem na plataforma, sinto-me responsável em responder o aluno naquele momento”.

O Professor E é muito experiente na docência, entretanto tem dificuldades quando o assunto é tecnologia. Teve que investir em um computador mais moderno, pois não quis, mesmo pertencendo a um curso EaD, adquirir *smarthphone*. Assim, por ter o escritório em casa, preferiu ter acesso a internet 24horas, e um computador bom, com boa memória para atender as demandas da EaD. O Professor E afirmou: “prefiro não ter celular, para manter o pouco sossego que ainda temos na vida; não me envergonho de informar que não aderi a essa tecnologia, e que ainda vou me manter assim”. O Professor ainda reforçou estar convicto que esta postura não atrapalha seu relacionamento com os alunos, nem suas metas como Professor frente à coordenação.

Os entrevistados de maneira geral, afirmaram possuir bom conhecimento em informática e ambientes digitais. O que diferencia entre eles, é o tempo de dedicação, e a presença nas redes sociais. Os Professores que mais acessam as redes sociais, e que se dedicam mais tempo ao computador são: Professor C e D. Os demais tem acesso a redes sociais, entretanto não tem intensidade de acesso, e tão pouco postam conteúdo ou fotos diariamente.

Quando o assunto é qualificação docente, o Professor B apontou que já participou de três cursos, em dois anos ofertados pela instituição na ferramenta Moodle. O Professor informou que foram ótimos cursos, e que contribuíram substancialmente para o ofício diário com os alunos. O Professor A, relatou que participou de cursos em outras instituições onde trabalhou, e que participou de um curso ofertado pela Universidade.

No PPC (2013) é evidenciado que o objetivo de manter os profissionais da Universidade sempre atualizados para atuarem nesta modalidade de ensino, será realizado durante todo o Projeto, cursos de capacitação em EAD para os coordenadores, professores, conteudistas, formadores, tutores e demais profissionais envolvidos no processo. Estes cursos pretendem abordar a concepção de educação à distância, o papel do Professor e do tutor, bem como a realização de oficinas para produção de material didático para TV, material impresso, rádio e Web, otimização de ferramentas do ambiente virtual dentre outras.

O Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação Continuada – PACC visa atender às necessidades formativas de profissionais da comunidade interna desta universidade e comunidade externa, oferecendo cursos de curta duração para formação continuada dos diferentes perfis profissionais: Professores, tutores (virtuais e presenciais), coordenadores de polos, equipes de apoio multidisciplinar e demais envolvidos em EaD ou interessados no uso de recursos tecnológicos para a Educação. Para a realização deste projeto, o PACC compromete-se à formação de novos tutores para os fins propostos (PPC, 2013).

“A qualificação tem que ser cotidiana na nossa área”, afirmou E. “Mas o Professor ainda tem dificuldade em admitir, e sentar na cadeira para aprender”, lamentou. O fato, argumenta ele, “é que nem tudo se aprende sentado em uma cadeira”. Por exemplo, afirma o Professor a “direção do curso está investindo em um estúdio para gravação de aulas, o que causa incômodo em muitos Professores, e o pior, é que este incômodo é pela insegurança em ministrar aulas no vídeo”. Para o Professor, parece não ter coerência um Professor que pertence a uma graduação EaD ter insegurança, ou “medo” do vídeo.

Sobre o aprender contínuo, ou seja, sobre a busca do conhecimento, Novaes (2013) mostra que o trabalho do Professor é submetido, no dia-a-dia, a uma grande variedade de fontes de conhecimento. A docência se expressa de fragmentos de vozes que provêm de distintas fontes temporais e espaciais. Elas provêm da formação prévia por espaços de atualização e profissionalização, provêm também de âmbitos extraescolares, do conhecimento adquirido nos livros que apresentam diversas propostas pedagógicas, do contexto marcado por reformas na educação e da ocupação paralela à docência. A autora reitera que o Professor dialoga com os alunos experiências sintetizadas de sua experiência cotidiana como docente, bem como de estudante, proveniente de vivências remotas.

O Professor D, apontou que “envolver os Professores e os alunos em atividades de incubação de empresas, e em programas de iniciação científica como o Pibic por exemplo, faz toda diferença no processo de ensino-aprendizagem”. Segundo o Professor, os alunos percebem a aplicação do conteúdo, e se sentem mais parte do processo. Entretanto, o Professor relembra que, são poucos os alunos que conseguem participar em função da natureza à distância do ensino. Para participação neste tipo de projeto, em especial, o ideal é o aluno estar presente para vivenciar a prática. E fatores como trabalho, e distância impossibilitam a maioria.

No PPC (2013) consta que curso oportuniza aos estudantes desenvolver atividades de pesquisas e extensão que subsidiarão o ensino do curso. Nos Campus são desenvolvidas, atualmente, pesquisas em várias áreas do conhecimento, alguns Professores que a princípio comporão o quadro estão organizados em grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ, o que comprova a capacidade dos atuais docentes, que farão parte do novo curso. Haverá um forte incentivo para inserir os alunos do curso no programa de pesquisas fortalecendo assim a pesquisa realizada na Universidade.

No PPC (2013) consta ainda que a Extensão se coloca como prática acadêmica, que objetiva interligar a Universidade em suas atividades de Ensino e Pesquisa, com as demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social da Universidade como forma de inserção nas ações

de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento socioeconômico. A Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e, na sua interface com a pesquisa, deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade.

O Professor A, foi um os Professores que contribuíram na construção do PPC, e hoje faz parte também do Núcleo Docente Estruturante-NDE, o órgão que contribui na gestão do curso. O A, lembrou que as reuniões do curso foram evoluindo à medida que os desafios iam aparecendo. Segundo ele “Os desafios nos obrigavam a buscar soluções e melhoria, e claro, todos ganhavam com isso”. Quando existia um problema, como por exemplo, o lançamento de notas no portal, a composição de nota de um aluno, a forma de devolutiva das dúvidas de um aluno, a profundidade de correção de uma prova, entre outros. Quando surgia um problema, ou um desafio, o NDE pensava junto com o Professor as adaptações necessárias para se tornar um padrão para todos os outros problemas que apareceriam. Assim todos ganhavam, os Professores no padrão de resposta, os alunos na satisfação da resposta, a coordenação pela diminuição de demandas da mesma natureza”

O Professor A apontou ainda que a coordenação não pode ficar envolvida com questões pedagógicas entre Professor e aluno. O Professor ressaltou “este relacionamento tem que fluir com mais autonomia, por isso a necessidade da existência de padrões. A coordenação tem um papel estratégico, e claro, para esse papel ser executado, o operacional deve funcionar redondinho”.

Para evidenciar o relato, criou-se os Quadros 6, e 7 para ressaltar os desafios, e as práticas exitosas identificadas entre os Professores.

Quadro 1: Desafios identificados entre Professores - Saberes Docente

Professor A	Professor D	Professor B	Professor C	Professor E
Necessidade da existência de padrões processuais;	Ingresso na EaD – Aprendizado rápido ao AVA;	Encontrar Professores com experiências anteriores em EaD;	Domínio em ambientes virtuais;	Adaptar-se à realidade acadêmica da EaD;
	Muitos Professores são resistentes para aprender na prática o uso das técnicas, mas poucos Professores aderem;	Necessidade dos Professores se qualificarem em língua portuguesa constantemente;	Experiência na escrita; Domínio na ferramenta Moodle; Tempo para melhorar a qualidade do material didático;	Tempo de preparação para prepara as aulas;
	O excesso de autoconfiança atrapalha o processo de qualificação docente;			Habilidade de gravar vídeos;
	Iniciar projetos de pesquisa e extensão na EaD			Longo tempo dedicado no preparo do material e na correção dos exercícios;
				Disponibilidade para novo aprendizado;
				‘Aquisição pessoal de novas tecnologias (smartphone);
				Profissionalização do Professor

Fonte: Da pesquisa (2019)

Quadro 2: Fatores positivos entre os Professores - Saberes Docente

Professor A	Professor D	Professor B	Professor C	Professor E	Professor F
Experiência anterior à Universidade com AVA;	A coordenação faz bem o seu papel em trazer cursos, e atualizações;	Experiência em ambientes virtuais antes de ingressar na Universidade;	Muito adepto a celulares e computadores modernos;	Conhecimento deve ser adquirido por meio de técnicas didáticas;	Experiência Profissional dos docentes;
Adquirir equipamentos eletrônicos mais modernos;	Incentiva muitos Professores a utilizarem o ambiente de gravação para criação de vídeos-aula	Importância de se acumular experiência neste segmento, principalmente, o aprendizado contínuo sobre o vocabulário técnico e dialógico;	Compartilha seus vídeos do youtube, grava vídeos em formato self para os alunos para tirar dúvidas e cria grupos em Whatsapp;	Compartilhamento dos vídeos gravados por Professores experientes	
Participou de cursos em outras instituições onde trabalhou, e que participou de um curso ofertado pela Universidade;	Envolver os Professores e os alunos em atividades de incubação de empresas, por exemplo, fazem toda diferença no processo de ensino-aprendizagem;	Participou de três cursos, em dois anos ofertados pela Universidade na ferramenta Moodle;		Professores mais experientes em plataformas digitais;	
Reunião do colegiado para resolução de problemas;			Com o esforço da direção trazendo cursos, e profissionais mais experientes em ambiente digitais, o corpo docente foi amadurecendo e discutindo estratégias que melhoraram a velocidade de resposta para o aluno, e a facilidade de navegabilidade no ambiente virtual;		

Fonte: Da pesquisa (2019)

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo descrever os saberes profissionais dos Professores do curso de Administração Pública à distância em uma Instituição de Ensino Superior Federal.

Foi possível identificar que os Professores possuem quantitativamente, mais fatores positivos, do que desafios. Entretanto, estes ficaram muito próximos. Foram identificados 15 indicadores de desafios entre os Professores, e 17 fatores positivos. Estatisticamente falando, 47% de desafios, e 53% de fatores positivos.

Os desafios que mais chamaram a atenção foram: tempo de dedicação para preparação das aulas, habilidade em gravar vídeos, qualificação dos Professores em desenvolver-se na língua portuguesa, residência dos Professores em aprender novas técnicas didáticas. Destacou-se essas pelo fato de que são fundamentais para o exercício da atividade docente no ambiente de estudo à distância. Ora, tem-se por reflexão aqui, que um Professor que ministra aulas no ambiente Ead não se pode ter limitações para aprender a gravar vídeos, ou se submeter a qualificação constante pela justificativa de tempo. Outro aspecto que levanta-se debate, é a limitação dos Professores em desenvolverem-se no uso adequado da língua portuguesa, uma vez que o caminho para as respostas não é verbalizado na oratória, mas sim, pela escrita. Assim têm-se neste indicador, um fator muito

relevante para o processo de comunicação com o aluno, e que deve ser aperfeiçoado periodicamente pelo Professor; e assim, não menos importante, a disponibilidade do Professor em aprender novas técnicas no ensino; uma vez que este indicador pode ser considerado *sine qua non* para melhoria contínua do curso.

Referências

- CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os Saberes Docentes Ou Saberes Dos Professores. Revisa cocar**, publicado em 2007. Disponível em <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/130> acessado em 2 de maio de 2019.
- CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os Saberes Docentes Ou Saberes Dos Professores. Revisa cocar**, publicado em 2007. Disponível em <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/130> acessado em 2 de maio de 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: Impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HESSE-BIBER, S. N. LEAVY, P. **The Practice of Qualitative Research**. Sage Publication, Thousand Oaks. California. 2006.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NOVAES, G. T. F. Padrões de desempenho na avaliação docente e profissionalidade docente. GATTI, Bernadete, A. (org.). **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. Coleção: Formação de Professores. Campinas, SP: Autores Associados; Fundação Carlos Chagas, 2013
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2002.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os Professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente**. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, 1991
- THOMAS, A. B. **Research skills for management studies** 1. Ed. Routledge Taylor and Franchis Group, London and New York. 2004
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.